

EIXO: ARTE E CULTURA NA SAÚDE.
A ARTE COMO FERRAMENTA DE PROMOÇÃO DA SAÚDE DA PESSOA
IDOSA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Francisco Marcelo Leandro Cavalcante[1]

Ana Beatriz Oliveira do Nascimento[2]

Francisca Erandielly Lopes Sousa[3]

Layse Fernandes Queiroz Vasconcelos[4]

Maria Pereira Cassimiro[5]

Andrea Carvalho Araújo Moreira[6]

O envelhecimento envolve diversas experiências e mudanças nos contextos social, familiar e biológico, que podem contribuir para a ocorrência de vulnerabilidades à saúde da pessoa idosa. Isso destaca a necessidade de se ampliar as ações de promoção da saúde dessa população para oportunizar a prevenção do declínio funcional, de síndromes geriátricas e agravos à saúde. Objetivou-se relatar a experiência de acadêmicos de enfermagem no desenvolvimento de oficinas de arte para a promoção da saúde de idosos. Trata-se de um relato de experiência construído através das atividades de extensão realizadas por acadêmicos de enfermagem junto a um grupo de idosos, no período de outubro a novembro de 2019. Utilizou o referencial teórico da Teoria da Intervenção Prática da Enfermagem em Saúde Coletiva (TIPESC) para condução da intervenção, por

[1] Discente do 9º período do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA). Membro do Grupo de Estudos em Cuidados de Enfermagem na Saúde do Adulto (GECESA). Bolsista de iniciação científica pela Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FUNCAP). E-mail: marceloleandrocaavalcante98@hotmail.com

[2] Discente do 9º período do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA). Membro do Observatório de Pesquisas para o SUS (OBSERVASUS). Bolsista e iniciação científica pela Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FUNCAP). E-mail: anabeatriz.on31@gmail.com

[3] Discente do 9º período do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA). Membro do Observatório de Pesquisas para o SUS (OBSERVASUS) e do Grupo de Estudos em Vulnerabilidade e Saúde (GEVS). Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (PIBIT). E-mail: erandiellysousa@hotmail.com

[4] Discente do 9º período do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA). Bolsista de Iniciação Científica e Tecnológica (BICT) - Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FUNCAP). E-mail: queirozflayse@gmail.com

[5] Discente do 9º período do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA). E-mail: maria_p_cassimiro@hotmail.com

[6] Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA) e do Mestrado Profissional em Saúde da Família da RENASF/Polos UVA. Membro do Grupo de Pesquisa e Estudo em Vulnerabilidade e Saúde (GEVS). E-mail: dreamoreira@yahoo.com.br

meio do qual seguiram-se as etapas: captação da realidade; interpretação da realidade; intervenção; e reinterpretação da realidade. Na captação da realidade dos idosos, realizada por intermédio de rodas de conversas e dinâmicas, identificou-se um grupo ativo a mais de 30 anos, com forte engajamento religioso e em ações sociais na comunidade. Elucidou-se, dentre as principais vulnerabilidades dos sujeitos: a capacidade funcional diminuída, a deterioração do estado de saúde devidos a presença de comorbidades, o inadequado suporte familiar e a baixa escolaridade. Frente a isso, a partir da interpretação dessa realidade, estabeleceu-se como prioritário o desenvolvimento de intervenções voltadas a promoção da capacidade funcional, sendo realizados cinco momentos grupais baseados em oficinas de arte, denominadas de: bingo dos idosos; voltando aos tempos de infância; oficina de porta retratos; caixa de histórias e outras brincadeiras; e oficina de natal. Nesses momentos foram utilizados materiais de papelaria, tintas para pintar, revistas para recortar, jogos de memória, fotos pessoais, dentre outros, com o objetivo de promover a realização de trabalho manual, estimular os sentidos, a coordenação tátil e motora, favorecer o resgate de memórias e fortalecer da expressividade, linguagem, cognição e comunicação. Diante do exposto, conclui-se que o desenvolvimento das oficinas através do referencial teórico escolhido possibilitou conhecer melhor a realidade dos idosos, promover o engajamento e participação ativa deles no planejamento e desenvolvimento das atividades e intervir de forma lúdica e criativa sobre suas principais necessidades deles.

Palavras-chave: Idoso; Vulnerabilidade em Saúde; Envelhecimento saudável; Promoção da saúde.